

ISSN: 2319-0124

ALÉM DO HORIZONTE: o jogo da velha como ferramenta para bocha

Maria Laura M. ALVES¹; Isabela L. GARCIA²; Lia P.

CASTELAN³

RESUMO

A bocha, no seu viés adaptado, inclui diversos públicos, inclusive os que ficam à margem nas demais modalidades, e embora seja superestimada, é um dos esportes mais democráticos. Ao lado da bocha, atividades estimulantes, como o jogo da velha, devem ser realizadas, afinal, são práticas assim que geram maior aproveitamento e dinamismo no esporte adaptado, fato comprovado na realização de um projeto de extensão na APAE de Muzambinho- MG, na qual é tratado no presente estudo.

Palavras-chave:

Bocha; Jogo da Velha; Adaptação; APAE; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

A bocha adaptada desenvolveu-se na década de 1970 nos países nórdicos. O objetivo do jogo é alcançar a bola alvo, que sempre será da cor branca, no fim do jogo, a equipe que estiver mais próximo do alvo, com suas bolinhas, de cor vermelha ou azul, será a ganhadora (AMÂNCIO, 2019). Para estimular o esporte é possível executar atividades paralelas, por exemplo o jogo da velha, que de forma dinâmica e apropriada proporcionam maior flexibilidade, força, inclusão, socialização, noção de estratégia, entre outros benefícios.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, do ano de 2010, aproximadamente 46 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência. Em busca de uma instituição que promova o bem estar, desenvolvimento e educação para essa parcela da sociedade, aciona-se a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), na qual oferece também esportes adaptados, que em nosso caso, destaca-se o jogo da bocha.

A APAE teve origem no Rio de Janeiro, em 1954, por uma diplomata norte-americana e mãe de uma portadora de síndrome de down, e se caracteriza por ser uma comunidade filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional. Sua missão além de promover melhor qualidade de vida

¹Maria Laura Michelin Alves, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mlaura.michelin@hotmail.com

²Isabela Lambardozzi Garcia, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: isabela.lgarcia99@gmail.com

³Lia Polegato Castelan, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lia.castelan@ifsuldeminas.edu.br

aos usuários é conscientizar a população.

A Bocha Adaptada, como um esporte adaptado, estimula nos praticantes ação terapêutica, manutenção da saúde, redução do sedentarismo, novas formas de movimento, compreensão do jogo e do corpo, contato social com diversas personalidades, entre outros (GARCIA et. al, 2010). Para aprimorar a compreensão deste jogo e para desenvolver habilidades motoras relacionadas a bocha usamos o jogo da velha com usuários do centro dia da APAE de Muzambinho.

A inserção da pessoa com deficiência no ambiente esportivo possibilita construções e ressignificações que podem tanto facilitar a sua inclusão, como dificultá-la. Tudo depende dos valores que estão associados àquela prática esportiva. Nesse sentido, o esporte adaptado é uma terminologia que engloba a prática esportiva realizada pelas pessoas com deficiência visando a inclusão ou a melhora de suas funções motoras, podendo ter um caráter mais generalista ou especialista (SHERRIL, 2004 apud COSTA; WINCKLER, 2012).

Dito isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de uma discente do curso de Educação Física, sobre a intervenção e vivência da Bocha Adaptada na APAE de Muzambinho, levando em conta atividades extras e diversas para aprimorar o esporte, durante o 1º semestre de 2022 em um projeto de extensão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho conta com 1 bolsista, 6 voluntários, além da coordenadora professora Lia Polegato, é desenvolvido no Projeto de Extensão denominado “Iniciação Esportiva a partir da Bocha Adaptada para estudantes da APAE de Muzambinho”, que acontece às terças e quintas-feira, das 8h às 9h da manhã. Nas sextas feiras ocorre uma reunião, das 8h às 11h, para avaliação, estudo e planejamento das ações da semana. O projeto tem em torno de 15 usuários, homens e mulheres maiores de 18 anos, usuários do Centro Dia da APAE de Muzambinho.

Durante o horário do projeto os usuários são divididos em grupos que vão se alternando entre as atividades supervisionadas pelos estudantes extensionistas: 6 pessoas jogando bocha, 1 pessoa sendo avaliado fisicamente e o restante ficam praticando em atividades físicas e lúdicas que tenham sido solicitadas pelos próprios usuários ou em outras atividades que tenham como finalidade auxiliar no desenvolvimento da performance e compreensão da bocha.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Uma das atividades proporcionadas com o propósito citado anteriormente, de melhor compreensão e desenvolvimento na bocha, é o jogo da velha adaptado, no qual o tabuleiro é feito com bambolês no chão e a forma de marcar ponto é arremessando a bola no quadrante que se

pretende ocupar, dessa forma, o trabalho se volta também para formas de estratégias e mecânica de arremessos similares aos da bocha, assim como o trabalho em equipe e socialização, uma vez que os envolvidos são divididos em grupos.

Na primeira tentativa de executar o jogo, os alunos estavam com dificuldade no entendimento do jogo, mesmo tentando usar uma bola diferente como coringa de ambas equipes. Demonstrando que não haviam compreendido os objetivos e as regras principais do jogo discutiu-se na reunião do grupo de estudos uma modificação possível para deixar o jogo da velha mais simples, colocando elementos de menor complexidade, no momento inicial.

Nessa perspectiva, as bolas foram retiradas e substituídas por imagens divididas para completar os quadrantes, semelhante a uma espécie de quebra cabeça, como acontecia com as bolas. No primeiro momento, houve apenas a percepção dos usuários em relação a forma de posicionar as partes das imagens, buscando traduzir para o jogo as diversas maneiras de pontuar diante os quadrantes, posteriormente, os participantes montaram as figuras nos bambolês já com a bagagem adquirida pela reflexão anterior. Para introduzir de novo as bolas, a primeira rodada foi feita em conjunto com o palpite de todos sobre onde colocar cada cor, já estudando jogadas e como interceptar as mesmas, para que logo depois os times pudessem jogar com maestria e maior visão comparado com o primeiro jogo.

4. CONCLUSÕES

A bocha foi aceita facilmente e é querida por todos praticantes. Com ela é trabalhado a precisão, cooperação, espírito de equipe, raciocínio lógico, força, entre outros aspectos benéficos, o que pode se dizer também das atividades adicionais, em especial o jogo da velha, que busca mais a fundo explorar, em especial, o desenvolvimento motor e estratégico dos envolvidos. Porém o ponto chave que as práticas têm em comum continua sendo a entrega dos usuários da APAE, que vibram a cada conquista e compreendem cada insucesso do esporte, que incentivam os demais, porém também os corrigem em deslizes, durante o jogo e fora dele.

Portanto, é evidente que o projeto vai muito além de um compromisso obrigatório, pois o ambiente de trabalho e seus ocupantes tornam a jornada mais leve e próxima de um lazer, ou seja, é prazeroso e traz ao curso mais significado, afinal, é comum ver profissionais de Educação Física em diversos locais do cotidiano, mas poucos se atentam para quem não está na correria do dia a dia, isso é, aqueles que, por alguma deficiência, não se sentem parte da sociedade e, por isso, não exercem seus direitos de frequentar locais públicos, logo, o projeto possibilita uma preparação adequada para olhar além do horizonte e incluir quem, historicamente, enfrenta desafios constantes.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Deborah Soares. A bocha adaptada:: fazendo a diferença por meio da inclusão no esporte. **Revista Eletrônica**, [s. l], p. 58-61, 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/3300>. Acesso em: 25 jul. 2022.

EDUCA, Ibge. **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**. 2010. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>.

Acesso em: 23 ago. 2022.

GARCIA, Érika Silva. Bocha adaptada:: um relato sobre a proposta de intervenção pedagógica para pessoas com deficiências físicas e múltiplas. **Unesp**, São Paulo, p. 1-4, 2015. Semanal. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142301>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro. **Esporte Paralímpico**. 78. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.